



Felix Robatto

Sobre Félix



O guitarrista e percussionista Félix Robatto é um pesquisador da música latino-amazônica que vem se destacando como produtor musical no cenário nacional e internacional. Seu trabalho mostra uma música contemporânea paraense construída a partir de elementos da guitarrada, surf music, música latina e pop. Nascido em Belém do Pará, suas músicas falam do cotidiano paraense, de símbolos regionais, mas com um toque universal. A música feita pelo artista é contagiante, feita para dançar.

Em 2004, fundou a banda La Pupuña que circulou não só pelo Brasil, mas também pelos Estados Unidos e Europa, apresentando a “guitarrada progressiva”, mistura do estilo paraense a influências como surf music e psicodelia. O grupo se formou a partir de um projeto de pesquisa quando Félix cursava Música na Universidade do Estado do Pará (UEPA) e foi um dos grandes responsáveis por colocar a guitarrada de volta aos salões. Com o La Pupuña, se apresentou nos principais festivais de música independente do Brasil e em eventos como SXSW (South by SouthWest), no Texas (EUA) e Wasser Musik em Berlim (Alemanha).

Em 2010, a banda terminou e deu origem ao grupo Félix y Los Carozos, que seguiu com as experimentações musicais. Com o grupo, se apresentou no circuito Prata da Casa, no SESC Pompeia (SP) e no SESC São José dos Campos.

Paralelamente ao Los Carozos, o músico foi convidado para integrar e produzir a banda da cantora Gaby Amarantos. Foi dele a produção musical do primeiro CD da artista, o Treme, lançado em 2011 e indicado ao Grammy Latino 2012 na categoria Melhor Álbum de Música Regional ou de Raízes Brasileiras. O mais novo CD da cantora Lia Sophia, que tem agradado a crítica especializada, também foi produzido por ele.

Félix assinou ainda a produção musical de um projeto do Instituto de Artes do Pará (IAP) que fez releituras de tradicionais canções de cordões de pássaros juninos e será lançado em junho de 2014. Ele também é o responsável pela direção musical do primeiro DVD do Mestre Vieira (Mestre Vieira – 50 anos de Guitarrada), o criador e principal compositor de guitarradas.

Robatto participou das duas primeiras edições do Terruá Pará, projeto do Governo do Estado que propõe a difusão e circulação da música paraense. Em 2006, ele participou como membro do grupo La Pupuña e, em 2011, foi integrante da banda-base e assistente de direção do Terruá Pará 2 ao lado do produtor musical Carlos Eduardo Miranda.

O músico realizou, em 2007, o inusitado projeto “The Charque Side of the Moon”, releitura com gêneros amazônicos do clássico “The Dark Side of the Moon” do grupo inglês Pink Floyd.

Em maio de 2015, lançou seu primeiro disco solo: “Equatorial, Quente e Úmido”, um disco pop com referência forte da música latina. Nesse CD, Félix está misturando suas influências e condensa os trabalhos anteriores feitos por ele. Cúmbia, Carimbó, Guitarrada, Cadance Lypso e surf music são alguns dos gêneros musicais presentes neste novo trabalho. Gravado, mixado e masterizado no APCE Estúdio (Belém), a direção vocal do disco é de Lia Sophia. O CD tem a participação especial do compositor Paulo André Barata. Ele divide os vocais com Robatto em “Baiuca’s Bar”, música de sua autoria e de seu pai, Ruy Barata, e que ganhou uma versão para este trabalho.

O CD começou com turnê de lançamento no dia 05 de maio de 2015 em São Paulo. Félix abriu o projeto Sesc Prata da Casa 2015 do Sesc Pompeia. O disco está disponível no Deezer. Já com seu trabalho solo, Robatto participou de importantes festivais de música brasileiros: Porto Musical em Recife (evento internacional da WOMEX), Feira da Música de Fortaleza e Se Rasgum (Belém).

Ao dar início à carreira solo, Félix realizou por dois anos uma das festas mais conceituadas e badaladas de Belém: a Quintarrada, realizada todas as quintas. A noite era embalada por Guitarrada, mas também Merengue, Cúmbia, Lambada, Carimbó e Flash Brega. Virou referência na cidade por ser um local para se ouvir e dançar a tradicional e nova música paraense. Pelo palco da Quintarrada, já passaram Mestre Vieira, Dona Onete, Lia Sophia, Pinduca, Gang do Eletro, Strobo, Mestre Curica e muito mais (a cada semana, Robatto recebia um convidado diferente). Artistas como Gaby Amarantos, Donatinho, Luiza Possi, Felipe Cordeiro e Ximbinha já marcaram presença na festa. Em setembro de 2019, a festa virou uma casa: a Lambateria Casa de Dança que é um espaço destinado à cultura regional.

Em junho de 2016, Félix lançou um novo projeto que vem movimentando a cena cultural de Belém: a Lambateria. A festa semanal também realizada às quintas traz um repertório dançante com gêneros latino-amazônicos. Além de música, a festa também tem espaço para exposição de artistas visuais. Com um mínimo de três atrações por noite (show de Félix Robatto, do grupo de Carimbó “Os Safos da Capital” e discotecagem de Zek Picoteiro), o conceito musical da Lambateria tem relação com o próximo disco do guitarrista que faz uma pesquisa sobre as origens da Lambada.

Em outubro de 2016, Félix lançou Belemgue Banger, seu segundo disco, pelo selo Natura Musical com programação de lançamento em Belém (PA), Bragança (PA), Rio de Janeiro e São Paulo. Em Belém, o show de lançamento contou com a participação de Loalwa Braz, a vocalista da banda Kaoma que rodou o mundo cantando sucessos como “Dançando Lambada” e “Chorando Se Foi”. Belemgue Banger é fruto de uma pesquisa sobre a Lambada, gênero musical que surgiu no Pará na década de 70.

Em abril de 2017, Félix foi convidado para participar do projeto Sem Palavra, que reuniu onze artistas (dez brasileiros e um argentino) para fazer recriações instrumentais de canções clássicas do cenário pop mundial. Idealizado pelo produtor paulista Leonardo Vinhas, o álbum está disponível para download gratuito pelo selo Scream&Yell. Atuando como diretor de todos os seus trabalhos, Félix produziu todos os seus discos solo e foi o responsável pelo roteiro e co-direção de seu primeiro videoclipe, “Eu Quero Cerveja”, e lançou no início de 2018 o clipe da música “Interior do Pará” com direção de Jr Braga. Em agosto de 2018, lançou o disco infantil “Guitarrada para Bebês”.

Criador do Clube da Guitarrada, Félix desenvolve, hoje, o projeto Lambadeiros do Trovão, grupo de percussão que traz os gêneros musicais paraenses, como Lambada e Carimbó, tocados com pegada de bloco de rua. O projeto vai desfilar pela primeira vez no Carnaval 2020 pelo bloco Lambateria, comandando o cortejo do Ver-o-Rio para a Casa Mangueirosa.

No período de isolamento social, Robatto seguiu produzindo em casa. Lançou singles/clipes como “A Minha Prece” e “Noite de Toró” e “Seu Otário” em parceria com a banda Fruto Sensual. Foi produtor musical do disco “Tropicodélico” de Bruno Benitez, “A Volta do Brega Raiz” de Lucyan Costa e “Energia”, disco de Renah. Fez a produção musical da regravação do disco “Tecnoshow”, de Gaby Amarantos, com algumas das músicas que fizeram sucesso na banda que lançou Gaby na cena musical.

O artista lança no In-Edit 2023 o documentário “As Origens da Lambada”, que conta, por meio de entrevistas, a história da origem desse gênero musical que surgiu no Pará na década de 1970.

Robatto assinou a produção musical do álbum “Tecnoshow”, de Gaby Amarantos, que traz regravações dos clássicos da banda que revelou Gaby, e foi vencedor do Grammy Latino na categoria Melhor Disco em Língua Portuguesa.

Discografia

2007 – The Charque Side of The Moon

2008 – All Right Penoso!!! (La Pupuña)

2013 – Disco Avuadô (La Pupuña)

2015 - Equatorial, Quente e Úmido (Félix Robatto)

2016 – Belemgue Banger (Félix Robatto)

2018 – Guitarrada para Bebês (Félix Robatto e Renato Sinimbu)

2020 – A Minha Prece (Félix Robatto)

2021 – Noite de Toró (Félix Robatto)

2021 – Seu Otário (Fruto Sensual ft Félix Robatto)

2023 – Documentário As Origens da Lambada
(Direção: Sonia Ferro / Félix Robatto)

O que falam sobre ele

Jornal O Dia - RJ

4. O DIÁRIO

Uma novidade quente da cena musical paraense

Ex-guitarrista de Gaby Amarantos e conhecido no meio alternativo pela banda La Pupu, Félix Robatto lança mês que vem seu primeiro e aguardado disco solo

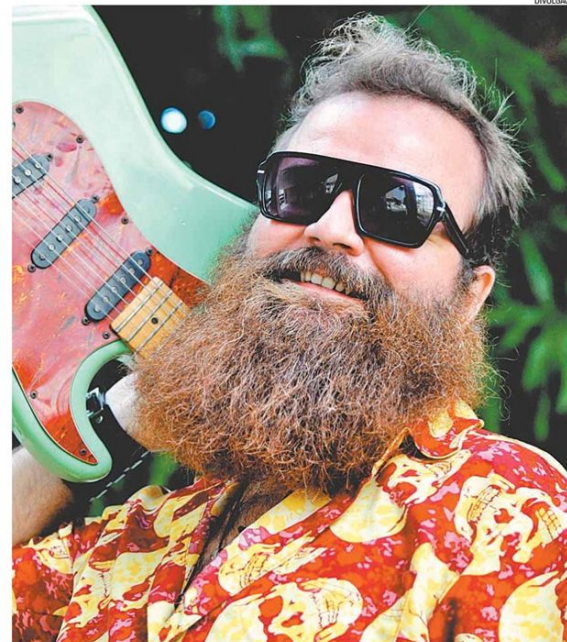
KAMILLE VIOLA
kamilleviola@odia.com.br
> Belém

Ele entrou na casa de milhares de brasileiros quase que diariamente durante meses, embora grande parte de nós não saiba disso. Ex-guitarrista de Gaby Amarantos e produtor do primeiro disco da cantora, o paraense Félix Robatto toca no hit 'Ex-My Love', tema de abertura da novela 'Cheias de Charme' (2012). Depois de deixar a banda da artista, em julho de 2013, ele se prepara para lançar o primeiro disco solo, 'Equatorial, Quente e Úmido', que chega às lojas em abril e promete ser uma das melhores novidades da atual cena do Pará.

"Eu ficava em casa: 'Olha o meu acorde' (risos)!", lembra Félix, sobre a música na novela. "Nesses três anos em que fiquei tocando com a Gaby, aprendi muita coisa. De malandragem do mercado pop. Tem coisa que olhei e falei: 'Isso eu não quero.' Eu posso escolher, agora que eu sei como é, posso fazer por outro caminho. Foi muito legal, somou muito."

Ele começou a idealizar o trabalho solo antes mesmo de ter sido chamado para a banda da cantora. Robatto, de 32 anos, já era conhecido no circuito alternativo por conta da banda La Pupu, que existiu de 2004 a 2010. E, de lá para cá, não foi só o visual do músico que mudou — hoje ele ostenta uma longa e chamativa barba 'ombre', como diz ("Foi minha sogra que pintou", ri, sobre os tons em degradê dos fios). Se o som do seu antigo grupo, uma espécie de 'surf music de rio', é uma das influências do disco solo do guitarrista e vocalista, ele agora dá um passo adiante.

"A surf music é a música instrumental de guitarra da beira do mar, e a guitarrada é a música instrumental de guitarra da beira do rio", diz, concordando com o rótulo. "E o disco tem uma lingua-



O guitarrista e vocalista Félix Robatto, de Belém do Pará, lançou seu primeiro álbum solo tem linguagem pop

gem mais pop, que o La Pupu não tinha."

Mesmo antes de ser lançado, o álbum já conta com um sucesso local: 'Eu Quero Cerveja', transformada em hit na Quintarrada, festa semanal produzida por Robatto em Belém há um ano. A música ainda ganhou um divertido clipe através de financiamento coletivo.

"A galera gosta da bagaceira, não dá pra fugir. 'Ah, a música alternativa não pode ser muito pop.' Não tem dessa. Eu tô tocando pro público, não pra me rotularem. Se o público está curtindo e pedindo...", defende. "Tenho certeza de que ainda vou enjorar de tocar essa música (risos), mas eu gosto muito dela."

'Equatorial, Quente e Úmido' traz 12 faixas, sendo nove de autoria de Robatto. As outras são: o tema de abertura da série de TV 'Havaí 5.0', de Morton Stevens; 'Baiuca's Bar', de Paulo André Barata (importante compositor paraense, autor de sucessos de Fafá de Belém), com a participação do próprio, e uma versão de 'Eu Quero Cerveja' em espanhol.

A cantora Lia Sophia, outro nome de destaque da cena paraense, fez a preparação vocal e os backings vocals do CD. Já o rapper carioca radicado em Nova York Josby canta em 'Funkia', que ganhou letra dele.

"O nome do disco é o clima da nossa região, e acho que a nossa música tem o nosso cli-

ma. Equatorial por causa da influência dos países da linha do Equador, que estão próximos. Quente por causa do som. E úmido porque é pra dançar, pra suar", diverte-se.

Em maio, ele começa o circuito Sesc Amazônia das Artes, com shows em dez estados, a maioria deles na região Norte. E em breve mais duas músicas vão ganhar clipe: 'Baiuca's Bar' e 'Cabeça Relax e Fígado Total Flex'.

"Tô muito empolgado, porque são lugares onde muitos artistas não têm demanda. Posso divulgar meu trabalho por lá e depois me mandar pro Sudeste, algo que é mais viável, por incrível que pareça." Só nos resta, então, esperar. Com a cerveja a postos.

DIVULGAÇÃO

Félix Robatto apresenta sua guitarrada pop

JULIO MARIA - O ESTADO DE S.PAULO

27 Junho 2015 | 09h 00

Guitarrista e estudioso da música paraense lança seu primeiro álbum cheio de referências de sonoridades latina e amazônica

A barba de Félix Robatto, de repente, não era mais a moldura bem-comportada que só conseguia envelhecê-lo uns dois anos. De repente, o guitarrista do Pará viu seus pelos se rebelarem em direção ao umbigo e saírem dos padrões, ganhando vida própria. Um dia, chamaram Robatto de ZZ Top pela rua sem que ele nem soubesse o que era ZZ Top. Foi pesquisar e gostou da banda de blues rock do Texas liderada por duas barbas e uma guitarra tão selvagens quanto a sua.

A Belém de Félix Robatto é, antes de tudo, uma festa regada a cerveja. Depois de dar algumas vitórias ao grupo La Pupuña, que criou em 2004 e com o qual tocou nos festivais South by Southwest, nos Estados Unidos, e Wasser Musik de Berlim, na Alemanha, e de produzir o primeiro disco de Gaby Amarantos, Treme, de 2014, ele faz sua estreia em um álbum com a própria foto na capa. Equatorial, Quente e Úmido é o registro de um dos nomes importantes da neoguitarrada, um estudioso que agora quebra algumas formas da linguagem defendida pelo La Pupuña para se movimentar mais em direção ao pop. Antes de tudo, seu disco é para se dançar.

Jornal O Estado de São Paulo - SP



O paraense Félix Robatto lança seu primeiro disco

“ZZ Top da Amazônia” soa como uma referência bem-humorada mais ao visual, embora a pegada de Robatto, como guitarrista, cantor e compositor de nove das doze faixas do disco, coloque um peso e alguns riffs que, em geral, a guitarrada não traz. Sua música tem rudimentos dos mestres Vieira, Solano e Manoel Cordeiro e desmembrá-la é entrar no universo de uma escola que o Brasil ainda não catalogou.

Os mistérios da guitarrada começam com o fato de que ela, como ritmo, não existe. “Não há uma batida própria para ela, você não pede para um baterista ‘tocar uma guitarrada’. Eu digo que guitarrada não é um gênero, é um sotaque”, diz Félix Robatto. Ele pesquisou e cursou música na Universidade do Estado do Pará, mas evitou ‘cerebralizar’ seu trabalho. “Gosto de fazer música para ser cantada.”

‘Amazônia Big Rave’ e ‘Eu Quero Cerveja’, gravada em português e espanhol, indicam algumas apropriações pop de gêneros amazônicos. Nenhuma poesia em letras como “Não importa onde eu for / Aonde quer que eu esteja / Peço um favor, que não me falte cerveja”, o que o coloca em sintonia com uma cultura que antecede os próprios anos 1980: a de se cantar sem falsas riquezas de linguagem. Outra das faixas, o merengue ‘Baiuca’s Bar’, de uma das forças maiores da música paraense, Paulo André Barata (que tem como parceiro constante seu pai, Ruy Barata), narra o clima de um bordel que cheira a Royal Briar, o perfume popular impregnado nos lençóis de baixo meretrício. Fafá de Belém a gravou em 1978, no disco ‘Banho de Cheiro’, cheia de cordas. Agora, Félix Robatto divide vocais com os graves de Paulo André e a preenche com mais guitarras e teclados.

REPORTAGENS

O FÉLIX ROBATTO É UMA FERA PARAENSE DA GUITARRADA

By Lucas Panoni

Share 5 Like 44 G+ Submit submit



Foto por Ana Paula Andrade

Entre as florestas tropicais da Amazônia e os rios turvos da ilha de Marajó existe uma espécie rara de mamífero. Alimentando-se basicamente de "peixe frito e cachaça que só", este bicho passa a maior parte do seu dia tocando guitarra e penteando sua longa barba. De hábitos noturnos, seu comportamento pode ser definido simplesmente como "cabeça relax e fígado total flex". Quem curte um furduncinho regado a álcool e guitarrada não pode deixar de conhecer Félix Robatto e sua poderosa guitarra, que bota até os mais tímidos pra

VAMOS SER AMIGOS



MAIS POPULARES



Uma balada LGBT de São Paulo está sendo acusada de transfobia



Tem clipe novo da Karol Conká e do Haikaiss



Dez anos atrás, 'Loose', da Nelly Furtado, devorou a música pop

MOTHERBOARD
O CANAL DE CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA VICE
CLIQUE E CONHEÇA

AGORA NO YOUTUBE

Guitarrada paraense em Sampa

MÚSICA

Félix Robatto começa turnê de lançamento de seu primeiro disco, em São Paulo

O músico paraense Félix Robatto faz hoje, em São Paulo, no Sesc Pompeia, o primeiro show da turnê de lançamento do disco de estreia de sua carreira solo, "Equatorial, Quente e Úmido". A apresentação vai abrir o projeto Prata da Casa 2015. "A nossa previsão era dar início à turnê com o projeto Sesc Amazônia das Artes, que vai circular por 10 Estados da Amazônia Legal. Ai apareceu esse convite para abrir o Prata da Casa 2015 e foi maravilhoso porque vamos pegar o CD em São Paulo e fazer o show. Vai ser bem bacana", comenta o guitarrista, percussionista, compositor e produtor musical.

Após São Paulo, o artista segue para a primeira etapa do projeto Sesc Amazônia das Artes 2015 que está em sua oitava edição. Pelo projeto, Félix vai percorrer dez Estados que compõem a Amazônia Legal (Acre, Amazonas, Pará, Roraima, Rondônia, Mato Grosso, Maranhão, Amapá, Tocantins e o Piauí como Estado convidado).

A turnê começa dia 10 no Sesc Palmas (TO). No dia 12, Félix se apresenta no Teatro I do Sesc Esplanada em Porto Velho (RO), no dia 14, a apre-



Félix Robatto mostra pelo Brasil os ritmos Bue são a cara do Pará

sentação será no Teatro de Arena do Sesc Rio Branco (AC) e no dia 16, no Teatro Jaber Naud em Boa Vista (RR). A primeira etapa encerra com show no dia 23 de maio em Manaus (AM). As cinco próximas apresentações serão realizadas em agosto e vão passar pelo Amapá, Maranhão, Mato Grosso, Pará e Piauí.

Dividido em duas etapas, o projeto será fundamental para divulgar o novo trabalho do artista. "Quem mora aqui na Amazônia sabe da dificuldade

de logística, do quanto é difícil e caro viajar por aqui. Quando fui informado que o Sesc Pará tinha me selecionado para representar o Estado fiquei muito feliz porque vou ter a oportunidade de fazer shows em locais que dificilmente conseguiria ir por conta própria, além do que o Sesc é uma instituição muito bacana que agrega conceito a qualquer artista", comenta.

Ex-líder da banda La Pupuña com a qual circulou pelo Brasil e pelo mundo, antes de

dar início à carreira solo, Félix investiu na produção musical. Ele foi produtor e integrante da banda da cantora Gaby Amarantos que teve o disco "Treme", produzido por ele, indicado ao Grammy Latino de Melhor Disco de Raízes Brasileiras, dividido com Lia Sophia a direção musical do último disco da artista, produziu um projeto do Instituto de Artes do Pará (IAP) que fez releituras de tradicionais canções de cordões de pássaros juninos e também é o responsável pela

direção musical do primeiro DVD do Mestre Vieira (Mestre Vieira - 50 anos de Guitarrada), o criador e principal compositor de guitarradas.

No repertório do espetáculo "Equatorial, Quente e Úmido", as 12 faixas do disco solo e algumas músicas que marcaram sua carreira quando líder do La Pupuña. "Minha carreira autoral começou de fato com o La Pupuña. Mesmo quando tocava com a Gaby, sempre me perguntavam pela banda. Ela faz parte de minha história,

"Apareceu esse convite para abrir o Prata da Casa 2015 e foi maravilhoso"

posso dizer que foi onde começou esse trabalho e como até hoje as pessoas me pedem músicas daquela época, inclusive que mais gosto para colocar a turma para dançar", explica.

AGENDA

Mas a agenda de shows continua em Belém. Nos dias 7, 21 e 28, Félix e seu Conjunto animará a tradicional "Quintarrada" no bar e restaurante Templários (28 de setembro, 1588). Nos domingos 17, 24 e 31, Félix toca a surfência (surf music) do projeto The Vassos no Old School (Almirante Wandenkolk esquina com Antônio Barreto) a partir das 19h30. No dia 19 de maio, Félix assume o comando da "Terça Caliente" do bar Cosanostra. O artista passará a apresentar seu show toda terça às 23h30.

✓ Serviço

Show do músico paraense

Félix Robatto

→ Hoje, 21h, em São Paulo, na abertura do projeto Sesc Prata da Casa 2015 (Sesc Pompeia - SP)

→ Primeiro show da turnê de lançamento do disco "Equatorial, Quente e Úmido"

LANÇAMENTO



Equatorial, quente e muito dançante

Félix Robatto inicia turnê de seu primeiro disco solo por São Paulo na próxima terça

NATHALIA PETTA

São Paulo vai clamar por cerveja e dançar as batidas envolventes da guitarra do músico e produtor paraense Félix Robatto, antes conhecido por seu trabalho à frente da banda

La Pupula e parcerias com artistas paraenses como Lia Sophia e Gaby Amarantos, mas agora seguindo para uma carreira solo com o lançamento do seu primeiro trabalho solo, o disco "Equatorial, Quente e Úmido". O músico vai se apresentar no Sesc Pompéia em São Paulo

na noite desta terça-feira, 5, e segue por uma turnê de shows pelo circuito Sesc Amazônia das Artes, que passará por dez cidades do Norte do Brasil mostrando o trabalho que já está na boca e nos quadris rebolantes de quem frequenta a badalada festa promovida pelo cantor

em Belém, a "Quintarrada". "Esse show em São Paulo é o meu primeiro contato direto com o público do centro do país. Isso seria até normal em outra época, mas, dessa vez, estarei com meu primeiro disco solo em mãos. Algumas pessoas me questionam por que escolhi São Paulo para apresentar meu novo trabalho e eu digo que, na verdade, eles que me escolheram! Eu vou receber meu disco da fábrica nas vésperas do show do Sesc e claro que vou aproveitar pra divulgá-lo e vendê-lo por lá", diz entusiasmado o artista que já lançou um videoclipe da música "Eu quero Cerveja" na internet através de financiamento coletivo e promete que, em breve, mais duas músicas vão ganhar versão audiovisual: "Baluca's Bar" e "Cabeça Relax e Fígado Total Floc".

De São Paulo ele segue para shows em Palmas, Porto Velho, Rio Branco, Boas Vista e Manaus, preenchendo toda a agenda do artista para o mês de maio, sem deixar de atender seu cati-

vo público na "Quintarrada" em Belém. Ainda pelo Sesc Amazônia das Artes, Félix tem um show previsto para a capital paraense em agosto, mas garante que antes disso deve realizar o lançamento oficial do CD por aqui.

"Tocar em vários estados do Norte do país tem muita relação com meu disco. 'Equatorial, Quente e Úmido' é o nome técnico do clima da nossa região e eu considero esses shows já como uma verdadeira primeira turnê do disco", diz o cantor, que já deu canjas deste trabalho durante o badalado "Porto Musical" em Recife, no início do ano.

"Minha carreira solo é tratada por mim com muito mais atenção. Não estou menosprezando os trabalhos anteriores, mas eu o encaro como uma confirmação de várias coisas relativamente bem sucedidas que fiz. Eu sou mais exigente e mais focado agora", define Félix, que de 2004 a 2010 circulou o mundo com a banda La Pupula, seu primeiro exerci-

cio nessa releitura moderna das batidas da guitarra.

Agora, mais maduro, mescla esse e outros ritmos quentes da Amazônia, como a cumbia, carimbó e lambada, a uma linguagem totalmente pop. O disco traz 12 faixas, sendo nove de autoria dele. As outras são o tema de abertura da série de TV "Favela 5.0", uma suíte musical de Morton Stevens; uma versão de "Baluca's Bar", de Paulo André Barata, com a participação do próprio; e uma versão de "Eu Quero Cerveja" em espanhol, mercado afeto aos ritmos com referências latinas. Quem assina a preparação vocal e backing vocals do disco é a cantora Lia Sophia, que já seia uma parceria de tempos com Félix.

"O que mais posso destacar no 'Equatorial' é a junção de muita coisa que influenciou a nossa música, misturado com a nossa própria música influenciada. O importante desse disco é a minha sincera expressão do que gosto de tocar", afirma o músico.

Jornal Diário
do Pará - PA

PÓPOMOÇÃO
diArinho

QUER ASSISTIR AO ESPETÁCULO DA GALINHA MAIS DIVERTIDA DO MUNDO E AINDA TIRAR UMA FOTO COM ELA?

Diário do Pará
QUINTA-FEIRA Belém-PA, 03/03/2016

VOÇÊ
+ CULTURA E QUALIDADE DE VIDA
edemora@gmail.com

Há mais de 10 anos
ao seu lado na luta
contra o câncer
www.hemodiagnostico.com.br

HSM
Cursos em Hospitais e Medicina

100
"quintarradas"
a comemorar

Festa de música amazônico-caribenha completa dois anos com o resgate de um mercado local do gênero

CERVEJA
Assista ao videoclipe da música de Félix Robatto

Participando: **claro**
É você quem faz a diferença.

DOMINIK GIUSTI

Como uma aposta, Félix Robatto – exímio músico e pesquisador sobre ritmos regionais – tentou a sorte: há dois anos criou a festa “Quintarrada”, para tocar cumbia, brega, lambada, guitarrada e outros gêneros, sempre às quintas-feiras no bar Templários, em Belém. A ideia de se apresentar com um repertório das já famosas músicas caribenhas e latinas e também suas produções autorais foi tomando forma como mais um produto de sua carreira, que começou ainda na adolescência tocando percussão, teve sua grande virada com o grupo La Pupuña e agora segue em produção solo, já em preparação do segundo disco.

Para Félix, a festa é hoje a somatória de todas essas experiências e, ao que tudo in-

dois anos e 100 edições do baile, aniversário que será comemorado hoje. “Comecei a pensar na festa como algo maior, para celebrar a música paraense. Várias bandas começaram a tocar novamente e a movimentar de novo a noite. Agora penso também

dica, ter feito a aposta deu certo, mesmo com a desconfiança inicial se o novo projeto realmente seria aprovado pelos clientes do espaço, então conhecido por noites mais dedicadas ao pop-rock. “Eu precisava tocar para entrar em contato com as pessoas, a festa tornou-se potencialmente mais atrativa para os frequentadores. “Nas primeiras edições, tínhamos apenas quatro mesas ocupadas, não ganhávamos com a bilheteria”, relembra.

Nomes como Nelsinho Rodrigues, Wanderley Andrade, Keila Gentil, Gaby Amarantos, Mestre Vieira, Pinduca, Kim Marques e bandas como Xeiro Verde, Fruto Sensual, Strobo, entre outros, passaram a dividir o palco com Félix Robatto, ora juntos, ora fazendo seu próprio show também para dinamizar o espetáculo. E assim lá se vão

em fazer algo como uma loja para as pessoas poderem ter acesso a CDs e outros produtos”, diz Félix, que na festa de hoje terá a participação de Keila Gentil, Piña Colada, Joba (Warilou), Eraldo Ramos (Fruta Quente), Xeiro Verde, M’Synk, Jorginho, Carimbó

“Félix, a festa é a quintarrada!”. E assim começaram a chamar a festa, com o neologismo a propósito de explicar de cara o evento. No início, o instrumentista e cantor se apresentava solo, com sua banda. Mas foi com a chamada dos convidados que a festa tornou-se potencialmente mais atrativa para os frequentadores. “Nas primeiras edições, tínhamos apenas quatro mesas ocupadas, não ganhávamos com a bilheteria”, relembra.

Essa proximidade rendeu também a Félix novas amizades. Segundo o músico, são pessoas que hoje frequentam sua casa e participam de momentos como almoços aos finais de semana e aniversários. “Já fizeram até festa surpresa para mim, me fizeram chorar”, comenta o músico.

Pirata e DJ Dinho. Félix, claro, é a grande atração da noite, acompanhado pela banda formada por Adriano Sousa (bateria), Adalberto Jr. (baixo), Ytanaã Figueiredo (percussão e backing vocal) e SM Negro (teclado, sampler e backing vocal).

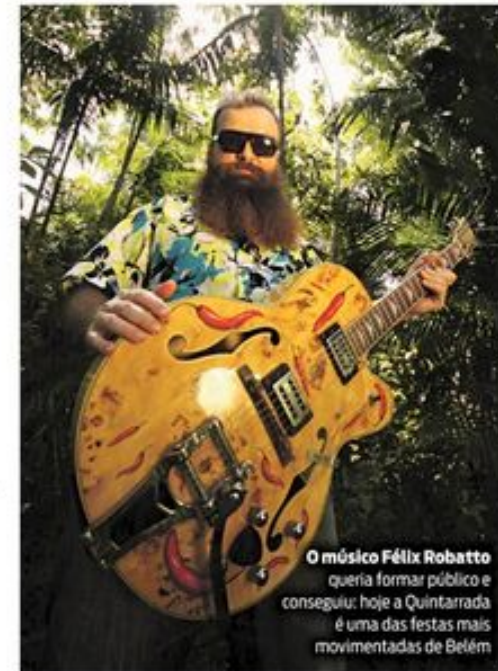
Quintarreiros de carteirinha

O sucesso da festa se mede pelo público, e isso Félix agradece. A cada edição, a casa fica cheia. São pessoas como o técnico em telecomunicações Godofredo Elteres, de 63 anos, que frequentou quase todas as “Quintarradas”, desde a segunda edição do evento. Para ele, poder dançar é o principal atrativo.

“Difícilmente deixo de ir. Gosto de música regional, mas confesso que muitos dos artistas eu não conhecia. E hoje admiro muito o trabalho deles. De tanto ir para a festa, acabamos formando um grupo de amigos”, celebra Godofredo.

A servidora pública Rita Conte também faz parte do grupo. Ela costuma frequentar a festa pelo menos duas vezes por mês e destaca que a proposta do evento chamou sua atenção. “Gosto de música paraense, da Amazônia, mas a cidade não tinha uma festa assim, só as aparelhagens mesmo. Daí se você quisesse ouvir um carimbó ou uma lambada, não tinha onde. Por conta disso, passei a frequentar. É muito animada, nosso astral fica lá em cima. Agora fizemos até uma brincadeira, que somos os “quintarreiros”, declara Rita.

Essa proximidade rendeu também a Félix novas amizades. Segundo o músico, são pessoas que hoje frequentam sua casa e participam de momentos como almoços aos finais de semana e aniversários. “Já fizeram até festa surpresa para mim, me fizeram chorar”, comenta o músico.



O músico Félix Robatto queria formar público e conseguiu: hoje a Quintarrada é uma das festas mais movimentadas de Belém

DANCE

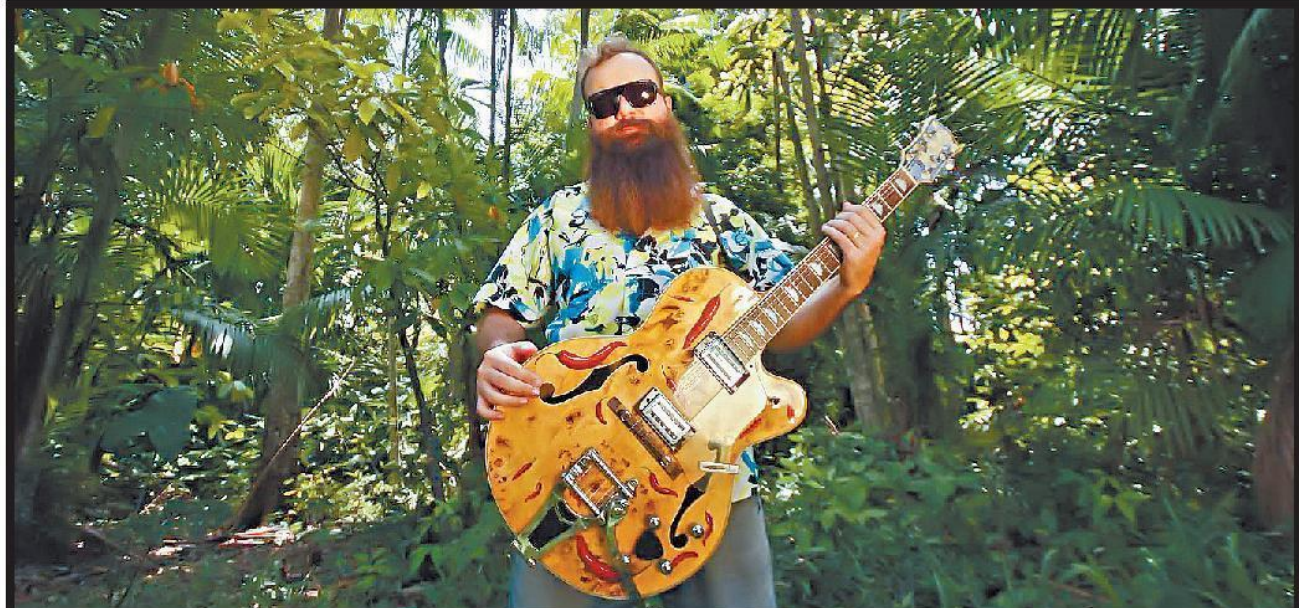
“Quintarrada” – 2 anos e 100 edições, com Félix Robatto e banda, e participação de Keila Gentil, Piña Colada, Joba (Warilou), Eraldo Ramos (Fruta Quente), Xeiro Verde, M’Synk, Jorginho, Carimbó Pirata e DJ Dinho

Quando: Hoje, a partir das 22h

Onde: Templários (Rua 28 de setembro, 1155)

Informações: (91) 3224-4070

Quanto: R\$ 30



Félix Robatto tem muito a comemorar em 2016. Na próxima quinta, ele festeja o segundo aniversário da Quintarrada, festa de música paraense que ele realiza há dois anos no Templários, todas as quintas. A comemoração, que vai ser a centésima edição da festa, vai contar com participação de Keila Gentil, Piña Colada, Warilou, Eraldo Ramos (Fruta Quente), Xeiro Verde, M'Synk, Jorginho, Carimbó Pirata e DJ Dinho. Ainda este ano, Félix vai lançar o segundo disco solo, "Belemgue Banger", com o selo Natura Musical. A produção já está a todo vapor e a previsão de lançamento é setembro.

Felipe Cordeiro, Félix Robatto e Givly Simmons, do Figueroas, outra atração da "Virada"



da cantora e compositora hoje o show "Filho de Gai Sesc Boulevard, às 19h, cc espetáculo traz músicas cc que vem se destacando r repertório pop de letras trabalho que Liège foi co show de Johnny Hook

Novidades do barbudo

Depois de dois anos, o barbudo **Félix Robatto** decidiu encerrar sua participação na "Quintarrada", projeto de música paraense realizado no Templários. A última festa com a presença de Félix foi ontem e agora ele se prepara para lançar novo projeto em junho. Sua saída da "Quintarrada" tem relação com o novo momento da carreira, afinal este ano Félix lança o segundo disco solo, "Belemgue Banger", que faz um passeio pelas origens da lambada.

Por falar em Félix, na última semana, ele esteve com sua banda em São Paulo para participar da "Virada Cultural Paulista". O show, que contou com participação de Pinduca, foi muito bem recebido pelo público. No palco Conexão Latina, que teve curadoria de Felipe Cordeiro, também estiveram os paraenses Uaná System (formado por Waldo Squash e Luan Rodrigues) e Gaby Amarantos, com um novo projeto que promete fazer muito barulho: Jurunas Som Sistema, que faz um passeio pela música da periferia na América Latina.



Músicos paraenses durante o trabalho do projeto Pulso, em São Paulo

Projeto de ocupação musical apresenta os resultados

INTERCÂMBIO
#PULSO2016 traz músicas assinadas por paraenses em coletânea na internet

A Red Bull apresentou a coletânea de músicas resultado da segunda edição do #PULSO2016. Em seu canal no SoundCloud (<https://soundcloud.com/redbullstudiosp>), foram disponibilizadas as 14 faixas exclusivas produzidas pelos artistas que participaram da ocupação musical do Red Bull Station no mês de abril, em São Paulo. As composições mostram combinações improváveis e um pouco mais da diversidade e inventividade da música brasileira.

Em sua segunda edição, o #PULSO2016 reuniu 30 músicos de diferentes cantos do Brasil divididos em seis grupos. O Norte foi representado

por um grupo formado pelo baterista Adriano Sousa, o percussionista Douglas Dias, o cantor, DJ e produtor musical Will Love e a cantora Keila Gentil, que teve como curador o guitarrista e produtor musical Félix Robatto.

A coletânea traz três músicas feitas pelo grupo: "Pegando Pesado", com letra de Keila Gentil, é uma mistura de Tecnobrega, Ragga e Carimbó; "Tecnobrega Jamaica Style" que mistura Reggae, Tecnobrega, Rap e Dancehall e tem letra de Keila e Caiuby, um rapper paulista; já a Cumbia eletrônica "Cumbia na Augusta" é uma composição de Félix Robatto. Em todas as músicas, as guitarras e produção musical são de Félix Robatto, programações eletrônicas de Will Love, bateria de Adriano Sousa e percussão de Douglas Dias.

"Apesar de ser bem diferente, com influências bem distintas de músicas de outros

estados, a gente conseguiu fazer uma mistura bem legal. Usamos gêneros eletrônicos nossos misturados com gêneros de outros cantos do Brasil, com artistas de outros Estados, caso do Caiuby, e a gente mostrou que apesar da nossa regionalidade, da nossa diferença musical, dá pra fazer um trabalho bem pop, bem legal e bem globalizado", avalia Félix Robatto.

Para o percussionista Douglas Dias, o projeto foi muito importante para divulgar ainda mais a música feita no Pará. "Foi um trabalho bacana, de muita interação, troca de conhecimento. Importante para levar nossos ritmos daqui para diferentes frentes musicais, trocando experiências com pessoas de várias partes do país, além de poder ensinar um pouco e aprender também", finaliza.

MAGAZINE
 ■ SHOW ■ CULTURA ■ GENTE

COMPRA NA NORTE SEM SAIR DE CASA.
ACESSO:
 WWW.NORTEREFRIGERACAO.COM.BR

DESCONTO ADICIONAL

30 ANOS NORTE REFRIGERACAO
 O maior completo never de legões

Nova diversão na cidade
 Félix Robatto comanda, a partir de hoje, a Lambateria, no bar Fiteiro. Página 3.



Música paraense na TV
 Som feito por paraenses é tema de programa da TV Brasil amanhã. Página 7.

OLIBERAL
OLIBERAL

Rosemarie lança single para comemorar 25 anos de carreira. Página 4.

MAGAZINE

Quinta é dia de dançar ritmos latinos

LAMBATERIA

Félix Robatto comanda a festa, que terá também exposição e outras novidades

Os amantes de um bom baile e de cultura paraense ganharam uma programação especial às quintas: a Lambateria. A festa realizada toda quinta-feira no bar e restaurante Fiteiro terá como atrações o guitarrista Félix Robatto, o grupo de carimbó "Os Safos da Capital", discotecagem de Zek Picoteiro e exposição de artistas visuais paraenses.

O repertório da Lambateria traz clássicos da música latino-amazônica com gêneros como Lambadas, Merengues, Cumbias, Guitarradas, Carimbós e Bregas. Músicas que estão no setlist da discotecagem aos shows.

A programação começa cedo: às 17 horas, a casa abre e o público será recebido com um happy hour dançante. Às 21h30, começa a roda de carimbó com o grupo "Os Safos da Capital". Tendo a frente o percussionista Douglas Dias, que gravou com Gaby Amarantos e tocou com Dona Onete, o grupo vai apresentar clássicos do Carimbó raiz. Uma das inovações da festa é que terão carimbós extras no salão para quem quiser acompanhar os músicos.

Às 22h30, Félix Robatto sobe ao palco acompanhado por sua banda e um repertório dançante preparado especialmente para essa festa, incluindo músicas autorais que já se



Félix Robatto abre nova programação musical às quintas-feiras, a partir de hoje, no Fiteiro

tornaram hinos da noite de Belém como "Ilha do Marajá", "Cabeça Relax e Figado Total Flex" e "Eu quero Cerveja", faixas de seu primeiro disco solo "Equatorial, Quente e Úmido". O DJ Zek Picoteiro encerra a noite com uma playlist que reúne o melhor da Lambada de todos os tempos, além de clássicos da música dançante paraense. "A festa pretende aproximar cada vez mais os gêneros populares e dançantes que embalam a trilha sonora do nosso Estado. Começaremos essa temporada com um grupo de Carimbó como atração fixa da noite,

além do meu show, que toca um repertório bem variado. Queremos oferecer ao nosso público uma experiência bacana, com música dançante, com um de nossos maiores símbolos que é o Carimbó e ainda abrir espaço para que artistas de outras linguagens possam mostrar seu trabalho também", explica o idealizador da festa, Félix Robatto.

SENSORIAL

Apesar da música ser o carro-chefe, a Lambateria espera mexer com vários

O baile começa com programação fixa, mas terá edições especiais com artistas bem diferentes. "Queremos receber convidados em edições especiais que prometem encontros bem improváveis e por isso mesmo inesquecíveis", avisa Robatto. Com essas novidades, a Lambateria promete animar das quintas para Belém.

a pista vazia", conta Zek. O baile começa com programação fixa, mas terá edições especiais com artistas bem diferentes. "Queremos receber convidados em edições especiais que prometem encontros bem improváveis e por isso mesmo inesquecíveis", avisa Robatto. Com essas novidades, a Lambateria promete animar das quintas para Belém.

✓ Serviço

Lambateria com Félix Robatto, DJ Zek Picoteiro e grupo de carimbó "Os Safos da Capital"

- ➔ **Data:** toda quinta-feira a partir das 17h
- ➔ **Local:** Fiteiro (Av. Visconde de Souza Franco, 555)
- ➔ **Ingressos:** Lote 1/Promocional (até 20 horas): R\$ 15. Lote 2 (até 0h): R\$ 20,00. Lote 3 (a partir de 0h): R\$ 25
- ➔ **Informações:** lambateria@belem.com.br / (91) 98026-1595 / fb.com/lambateria.



PARA DANÇAR

“Lambateria” do Félix abre as portas

Nova festa do guitarrista faz mistura animada de ritmos em novo espaço

DA REDAÇÃO

Depois do sucesso da Quintarrada, outra festa promete agitar as noites de quinta-feira de quem gosta de dançar. O guitarrista e produtor musical Félix Robatto estreia hoje seu novo projeto, a Lambateria, um baile semanal que ele comandará todas as quintas no bar e restaurante Fiteiro, a partir das 17h. Hoje, ele divide o espaço com o grupo de carimbó “Os Safos da Capital” e com o DJ Zek Picoteiro.

Na ordem da noite, lambadas, merengues, cumbias, guitarradas, carimbós e bregas. E com uma mudança importante: tudo começando cedinho, para quem quer aproveitar, sem perder a hora no dia seguinte. “A gente sabe que tem quem sai do trabalho e quer encostar em algum lugar. Como a casa abre

cedo, vamos ter programação musical caprichada durante o happy hour para quem quiser ir esquentando para os shows”, explica Félix Robatto.

Os shows começam às 21h30, com “Os Safos da Capital” apresentando clássicos do carimbó de raiz. E quem quiser, poderá tocar com os músicos, já que serão colocados instrumentos extras no salão para os que se habilitarem. Félix Robatto sobe ao palco às 22h30, acompanhado por sua banda. À meia-noite, o DJ Zek Picoteiro assume com o melhor da lambada e com os clássicos da música dançante paraense.

“Queremos oferecer uma experiência bacana, com música dançante, com um de nossos maiores símbolos, que é o carimbó, e ainda abrir espaço para que artistas de outras linguagens possam mostrar seu

trabalho”, explica Félix.

O projeto também vai abrir espaço para artistas visuais. A primeira exposição será de fotos de Thiago Araújo, repórter fotográfico que faleceu em julho de 2015, aos 28 anos, e que teve uma forte atuação na área cultural de Belém.

HAPPY HOUR

Lambateria com Félix Robatto, DJ Zek Picoteiro e “Os Safos da Capital”

Quando: todas as quintas, a partir das 17h e shows a partir das 21h30.

Onde: Fiteiro (Av. Visc. de Souza Franco, 555)

Quanto: Lote 1 (até 20h): R\$ 15; Lote 2 (até 0h): R\$ 20; Lote 3 (a partir de 0h): R\$ 25.

Informações: (91) 98026-1595 / fb.com/lambateria.

Festa foi inspirada pelas pesquisas do novo CD de Félix, em fase de produção, sobre o universo rítmico da lambada.



Projeto marca nova fase

O baile segue com uma programação fixa, mas terá edições especiais com artistas bem diferentes. “Queremos receber convidados em edições especiais que prometem encontros bem improváveis e por isso mesmo inesquecíveis”, avisa Robatto.

O projeto marca uma nova fase do músico e produtor. Depois de lançar o primeiro disco solo, “Equatorial, Quente e Úmido”, em 2015, com o qual circulou por 12 estados e de eventos de destaque, como o festival Porto Musical (Recife), a Feira da Música (Fortaleza) e a Virada Cultural de São Paulo, Félix trabalha no segundo disco, “Belémgue Banger”. O CD, fruto de intensa pesquisa musical, está em fase de produção e fará um passeio pelos gêneros que deram origem ao que chamamos de lambada.



Vamos receber convidados em encontros improváveis

Félix Robatto



Lambateria chega com festa nas quintas de Belém



Um baile semanal dançante para curtir música latino-amazônica. Tendo a frente o guitarrista e produtor musical Félix Robatto, a festa Lambateria será realizada toda quinta-feira no bar e restaurante Fiteiro. A festa promete manter o salão cheio com música dançante e artistas paraenses, sempre às quintas-feiras. Dá uma sacada no que vai rolar nesta próxima (16).

A partir das 17 horas, o público será recebido com um happy hour dançante em que o repertório foi preparado para ir esquentando os quadris. Às 21h30, o grupo “Os Safos da Capital” faz uma roda de carimbó raiz, trazendo clássicos para quem quiser dançar e tocar (terão curimbós extras no salão para quem quiser tirar um som).

Às 22h30, Félix Robatto e seu Conjunto apresenta seu repertório repleto de Lambadas, Merengues, Cumbias, Guitarradas, Carimbós e clássicos do Brega, além de músicas autorais que já se tornaram hinos da noite de Belém como “Ilha do Marajá”, “Cabeça relax e Fígado Total Flex” e “Eu quero Cerveja”.

Para encerrar a noite sem perder o pique, o DJ Zek Picoteiro dispara seu setlist quente com o melhor da Lambada de todos os tempos. Enquanto a programação musical rola no palco, nos televisores espalhados pelo salão, serão apresentados trabalhos de artistas visuais paraenses, abrindo mais este canal para a cultura do



“A festa pretende aproximar cada vez mais os gêneros populares e dançantes que embalam a trilha sonora do nosso Estado. Começaremos essa temporada com um grupo de Carimbó como atração fixa da noite, além do meu show que toca um repertório bem variado.

Queremos oferecer ao nosso público uma experiência bacana, com música dançante, com um de nossos maiores símbolos que é o Carimbó e ainda abrir espaço para que artistas de outras linguagens possam mostrar seu trabalho também”, explica o idealizador da festa, Félix Robatto.

O baile semanal espera agradar o público com música dançante e experiências únicas. Para o DJ Zek, a Lambateria será um evento multis sensorial. “Mais do que uma festa, queremos que nosso público tenha sensações bacanas. Além de ouvir, por que não tocar Carimbó? Para isso, teremos instrumentos a mais. Além de ouvir música, por que não contemplar trabalhos de artistas da terra? Daí o porquê das exposições. Fora o repertório que foi pensado para não deixar a pista vazia”, conta Zek.



A Lambateria começa com programação fixa, mas terá edições especiais com artistas bem diferentes. “Queremos receber convidados em edições especiais que prometem encontros bem improváveis e por isso mesmo inesquecíveis”, revela Robatto.

Serviço

A Lambateria com Félix Robatto, DJ Zek Picoteiro e grupo de carimbó “Os Safos da Capital” é toda quinta-feira a partir das 17h no Fiteiro (Av. Visconde de Souza Franco, 555). Shows a partir das 21h30. Ingressos: Lote 1/Promocional: R\$ 15. Lote 2: R\$ 20,00. Lote 3: R\$ 25. Informações: lambateriabellem@gmail.com / (91) 98026-1595 / fb.com/lambateria.



Rádio Cultura

Félix Robatto estará ao vivo no Conexão Cultura

O programa vai ao ar às 8h desta quinta-feira (16). Não perca!

Publicado em 15/06/2016



O programa Conexão Cultura desta quinta-feira (16) vem te atualizar de todas as notícias que estão sendo repercutidas na internet e nas redes sociais. Literatura, lançamentos musicais e música para o início do seu dia.

O som do acústico vai ficar por conta do músico Félix Robatto, que recentemente voltou de um projeto chamado “Pulso”, em São Paulo. O evento que buscou reunir artistas que fazem experimentações com música eletrônica no Brasil. Ritmos como carimbo, cumbia e Techno marcaram presença. Félix que é considerado um dos principais nomes que representam a música paraense para outros estados, além de participar, também ajudou a produzir o evento.

O programa vai ao ar às 8h, ouça pela Rádio Cultura ou na Rádio ao Vivo no Portal Cultura.

Rádio Cultura FM –
PA



Rádio RBG

@RadioRBG

Página inicial

Sobre

Player - Rádio RBG

Fotos

Curtidas

Vídeos

Publicações

Criar uma Página



Rádio RBG

8 h · 🌐

NOVOS SONS DO BRASIL - Programa musical da RBG, destaca os ritmos amazônicos e a nova geração que vem exportando a música da região Norte do Brasil para o mundo. Part. especial: Dona Onete e Félix Robatto. Apresentação: Livia Rangel. Não perca! www.radiorbg.com



Novos Sons do Brasil destaca a música do Norte
Part. especial: Dona Onete e Félix Robatto

Sexta-feira, 08 de julho, às 8h30pm (Londres) | 16h30 (Brasília)
Reprises: sábado e domingo (8pm)
Apresentação: Livia Rangel

www.radiorbg.com



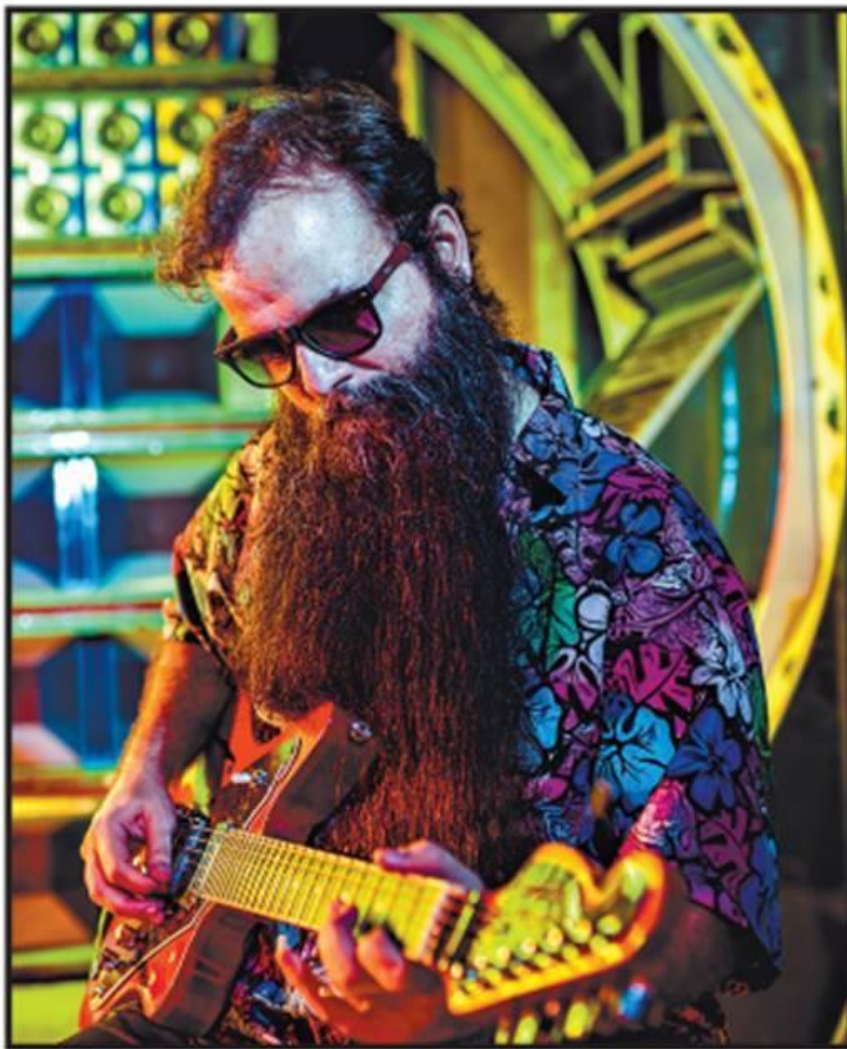
👍 Curtir

💬 Comentar

➦ Compartilhar



Rádio Cultura RBG –
Londres



GALERIA 2 - Guitarrista e produtor musical, **Félix Robatto** lança novo trabalho, "Belemgue Banger", selo Natura Musical, por Bruno Carachesti.

O Liberal – Coluna
Ismaelino Pinto

Félix Robatto apresenta "Belemgue Banger" em formato digital

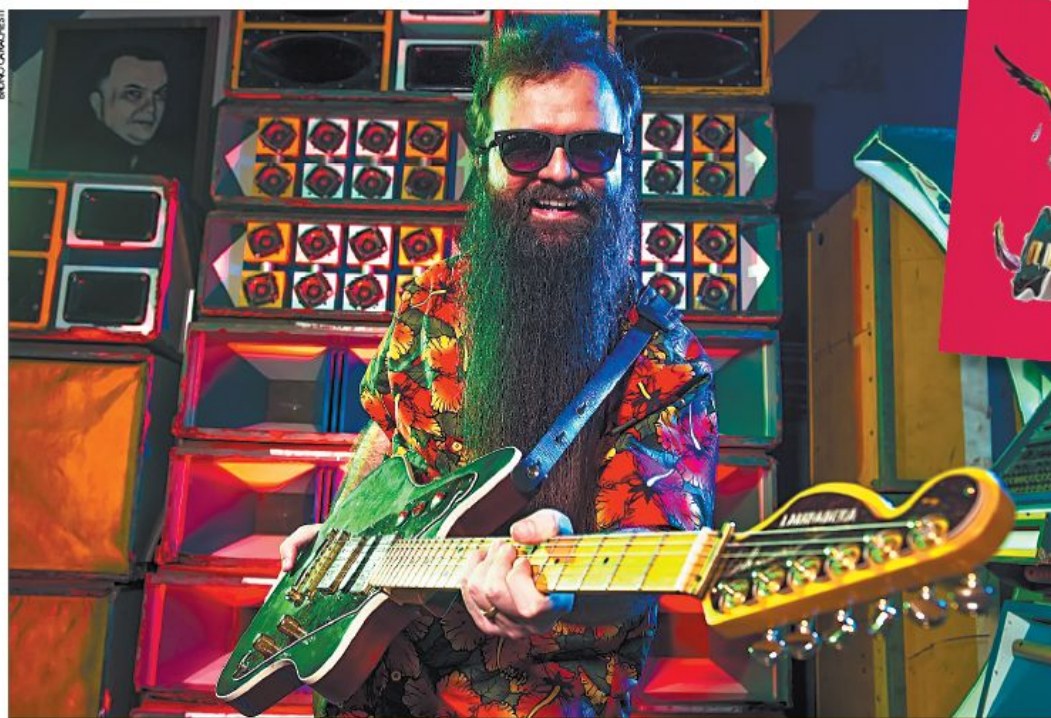
LANÇAMENTO

Novo disco do guitarrista traz músicas com a sonoridade dançante dos anos 70

Hoje, o músico Félix Robatto apresenta seu Belemgue Banger (Natura Musical), segundo disco solo. Logo mais, as 12 faixas estarão disponíveis com exclusividade no portal www.naturamusical.com.br. O álbum autoral é resultado de uma pesquisa feita pelo músico sobre os gêneros musicais que deram origem ao que hoje chamamos de Lambada. Na pesquisa, Félix identificou que nossa música se assemelha muito à música feita em três ilhas do Caribe: Martinica, Guadalupe e Dominica. A bandeira da última inspirou a identidade visual do disco, que tem o papagaio – Amazon Sisserou – como símbolo.

"Há muito tempo pesquiso música paraense, buscando descobrir de onde vem nossa sonoridade. Nesse disco, me aprofundi na pesquisa dos gêneros que deram origem ao que aqui foi chamado de Lambada. Analisei estrutura, ritmo e timbre de artistas da época, pesquisando LPs com as datas de lançamento. Com essa base, procurei reproduzir a sonoridade das primeiras Lambadas no Belemgue Banger", explica Félix.

O álbum é recheado de gêneros típicos desses três países, como Cadence Lypso e o Kompá, ritmos que tocaram muito nas rádios da Amazônia nos anos 70, onde foram apelidados de "Lambada" e "Guitarrada". Das 12 faixas, a única que não é de autoria do artista é "Vamos Fartear", música de Pinduca que o guitarrista regravou. No álbum, Robatto também fez a gravação de "Psica da Velha Chica", música composta por ele



Félix Robatto produziu a obra a partir do resultado de pesquisas sobre as origens da música paraense



Na quinta-feira, 13, o músico faz o ensaio geral do lançamento com show na Lambateria, festa realizada por ele toda quinta-feira no Fiteiro (Doca, 555). Além de Félix Robatto e seu Conjunto, a noite terá ainda apresentações do grupo de Carimbó Os Safos da Capital e do DJ Zek Picotero. Ingressos antecipados a partir de R\$ 15. Já o grande show de lançamento do disco será na sexta-feira, 14 de outubro, na Insano Marina Club.

Robatto fará a apresentação oficial do disco em meio a uma grande festa que irá receber a aparelhagem Brasilândia, o Calhambeque da Saudade tocando os grandes sucessos da Lambada, DJs Los Picoteros e a cantora Loalwa Braz, vocalista da banda Kaoma, que ganhou o mundo com sucessos como "Lambada" (Chorando Se Foi), "Lambamor" e "Dançando Lambada". Esta será a primeira vez da artista em Belém.

Lançamento Digital Belemgue Banger (Natura Musical), de Félix Robatto, para streaming e download com exclusividade pelo Portal Natura Musical (www.naturamusical.com.br). Informações sobre a programação de lançamento no (91) 98026-1595 ou felixrobatto.com.br.

quando comandava sua antiga banda La Pupuña. Produziu e dirigido por ele e com direção vocal de Lia Sophia, Belemgue Banger traz letras leves, simples, com o bom humor que é peculiar ao artista.

Totalmente gravado em Belém por músicos que acompanham o artista, Belemgue Banger é um convite a sair rodando no salão. Para se aprofundar ainda mais da sonoridade da época, o áudio do disco foi finalizado em um antigo gravador analógico de fita. Ainda que lembre as primeiras Lambadas que chegaram na Amazônia, o álbum é pop, contemporâneo e com toques de

Psicodelia, marca do músico.

O clima retró das músicas também está presente na identidade visual do disco. A capa é um desenho do artista plástico baiano Neto Robatto, irmão de Félix, e traz o símbolo da Dominica: o papagaio chamado Amazon Sisserou (nome da faixa que abre o disco), com a guitarra, instrumento de Robatto. A música do país esteve muito presente na pesquisa e é uma das principais referências do disco, assim como artistas como Les Aiglons, Midnight Groovers, Tabo Cobop e Kassav.

Já o ensaio fotográfico foi feito pelo fotógrafo Bruno Caracchi na sede do Brasilândia, o

Calhambeque da Saudade, que tem mais de 70 anos e que conserva até hoje as aparelhagens que tocavam as primeiras Lambadas que se ouviram por aqui.

O projeto, que inclui a gravação do disco e shows de lançamento, foi selecionado pelo edital Natura Musical Pará 2015 com apoio da Lei Semear. "O Natura Musical foi criado para valorizar a música brasileira em diferentes estágios, fomentando a renovação da produção e prezando pela preservação de nosso legado musical. Desde 2012, o edital Pará já lançou em torno de 20 projetos da eferescente cena paraense, como Dona Onete, Felipe Cordeiro,

Lia Sophia, Pinduca, Mestre Solano, Aila, Sammliz e, agora, Félix Robatto", diz Fernanda Paiva, gerente de Marketing Institucional da Natura.

AGENDA

A programação de lançamento do disco é extensa. Começa hoje com o lançamento digital do álbum. Amanhã, a partir das 16 horas, o artista vai bater um papo a Casa Oiam, onde vai falar sobre a pesquisa "As Origens da Lambada", trabalho que deu origem ao álbum. Em seguida, ele vai discotecar as músicas que influenciaram o álbum. O evento é aberto ao público.

Diário do Pará – Caderno Você

+Para dançar



Félix lança seu segundo disco, embalado por sons caribenhos com acento pop
FOTO: BRUNO CARACHESTI/ONVULGAÇÃO

Félix Robatto em ritmo de lambada

Guitarrista lança hoje “Belemgue Banguer” em show com participação de Loalwa Braz, do Kaoma

**Dominik
Giusti**

dominik.giusti@diariodopara.com.br



Qual a origem do termo lambada? E das sonoridades que conhecemos no Pará que têm esse nome? Instigado por essas questões, o músico Félix Robatto foi em busca do sentido do gênero popular no Pará, para compreender melhor o atual estágio da produção da música contemporânea paraense e também para compor as músicas do seu segundo álbum, “Belemgue Banguer”. O álbum será lançado hoje, com um show no Insano Marina Clube, em Belém, a

partir das 21h, com a participação da cantora Loalwa Braz, da antiga banda Kaoma, que ajudou a lambada a ganhar o mundo nos anos 1980 com o sucesso “Chorando se Foi”. Félix conta que a lambada foi um apelido que os paraenses inventaram para a música caribenha que começou a chegar ao estado por meio da frequência de rádio ek ondas tropicais e logo depois, com os LPs de outros países. Como não se sabia o nome exato dos cantores e das canções, o nome lambada começou a ser usado popularmente para definir o ritmo quente. “Inventamos esse apelido e começamos a criar outras músicas em cima e se tornou em algo particular nosso. É como se

fosse uma chicotada. Nesses países, os ritmos são conhecidos como Cadence Lyso e o Konpá. E aqui, essa sonoridade começou a influenciar a música popular. Em 1978, por exemplo, antes de se tornar sucesso, o Mestre Vieira lançou o disco ‘Lambada das Quebradas’, já fazendo uma forte menção ao ritmo, mesmo antes de estourar no Brasil”, diz Félix, esclarecendo ainda que o ritmo acabou se mesclando e sendo importante para o que conhecemos como a guitarrada. Para chegar às doze faixas de “Belemgue Banguer”, Félix buscou as músicas de bandas como Les Aiglons, Midnight Groovers, Tabo Cobop e Kassav, analisando a estrutura rit-

“**Inventamos esse apelido (lambada) e se tornou em algo particular nosso. É como se fosse uma chicotada”**
Félix Robatto

mica e o timbre da época, a fim de reproduzir no seu disco a sonoridade dessas primeiras músicas. Para tanto, recorreu a um recurso curioso: o áudio foi finalizado em um gravador analógico, para fita K-7. “O instrumental que a gente usava já era parecido, com as guitarras em evi-

dência e instrumentos elétricos. O tipo de música que deu origem é de banda elétrica, diferente da cumbia, salsa, merengue. Mas na década de 1970, essas bandas já usavam contrabaixo e bateria, o que deixava o som diferente, apesar da sonoridade típica. Muitos aqui ouviam, exemplo, o “Wi Piti Piti”, que ficou conhecido como o “Melô do Tipiti”, e acabamos fazendo versões dessas músicas”, explica. “Belemgue Banguer” vem após “Tropical Quente e Umído”, disco de estreia de Félix, e alia os nossos ritmos tradicionais a uma sonoridade pop. As músicas são todas de autoria do guitarrista, exceto “Vamos Farrear”, de Pinduca. “Psi-

NO RITMO

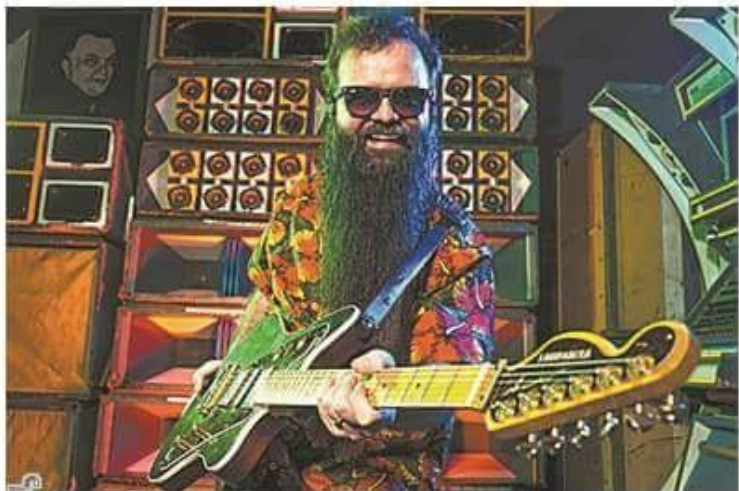
Show de lançamento do disco “Belemgue Banguer”

de Félix Robatto, com participação da cantora Loalwa Braz (banda Kaoma), da aparelhagem Brasilândia, o Calhambaque da Saudade e Dis Picoteros Azul e Zek. Quando: Hoje, a partir das 21h. Onde: Insano Marina Clube (R. São Boaventura, 268 - Cidade Velha)

Informações: (91) 98026-1595

ca da Velha Chica”, música que ele fez quando estava na antiga banda La Pupa, foi regravaada. A direção vocal é assinada pela cantora Lia Sophia.

O barbudo está na área



DIVULGAÇÃO

Do Pará. Félix Robatto: show hoje no Bola Preta

Ex-guitarrista de Gaby Amarantos, o paraense **Félix Robatto** está lançando novo disco, “Belemgue Benguer”, resultado de uma pesquisa de ritmos caribenhos que deram origem à lambada. Félix aproveita que a música paraense vive um momento hype no Rio e faz show hoje, no Cordão da Bola Preta, com canja de Keila Gentil, da Gang do Eletro.

O Globo

NOSSAS APOSTAS

PAULA
LACERDA

REPÓRTER

DIVULGAÇÃO / BETO



Do frevo ao samba

A noite de amanhã é reservadíssima para o show da banda Eddie, de Recife, no Teatro Rival. Adoro.

SÉRGIO
LUZ

REPÓRTER

Som do Pará

Amanhã vou ao Bola Preta para ouvir a guitarra dançante de Félix Robatto.

DIVULGAÇÃO



MONIQUE
ARRUDA

REPÓRTER

Até o chão

Sábado vou cur o batidão na fe “Errejota”, que t uma edição só funk no Armaz da Utopia, no Píer Mauá. Vai shows de Bond do Tigrão, Tati Quebra-Barrac equipe da Fura 2000 e muito m

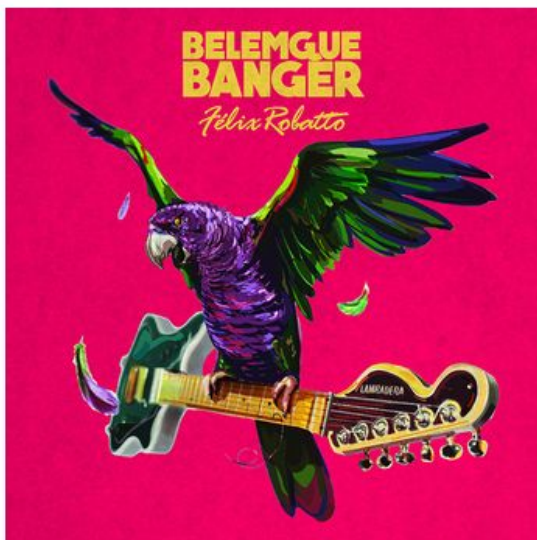
> **Félix Robatto.** O guitarrista paraense lança o disco “Belemgue banger”, que mescla ritmos amazônicos e música caribenha, com participação de Keila Gentil (Gang do Eletro) e Noites do Norte.

Centro Cultural Cordão da Bola Preta: Rua da Relação 3, Centro — 2240-8099. Sáb, às 21h. R\$ 30. Não recomendado para menores de 14 anos.

[◀ VEJA TODOS OS POSTS](#)

Domingo, 30/10/2016, às 16:58, por Mauro Ferreira

Guitarrista do Pará reverbera sons da lambada dos anos 1970 em disco solo



"Música quente, a gente chama de lambada / Aqui no Norte, a guitarra toca lambada / E lambada na guitarra é guitarrada", conceitua o guitarrista, cantor e compositor paraense Félix Robatto em versos de *A gente chama de lambada*, uma das 11 músicas autorais do segundo álbum solo do artista, **Belemgue Banger** (Natura Musical), lançado neste mês de outubro de 2016. Para quem não liga o nome à música, Robatto foi guitarrista da banda da cantora paraense Gaby Amarantos entre 2010 e 2013. É dele o toque da guitarra na gravação de *Ex mai love* (Veloso Dias, 2012), hit cheio de charme do primeiro disco solo de Gaby.

AUTORES



Mauro Ferreira

OCULTAR PERFIL

Jornalista carioca que escreve sobre m desde 1987. Assinou críticas de discos Globo" e na extinta revista "Bizz", entre outros veículos. Autor do livro "Cantad sedução da voz feminina em 25 anos | jornalismo musical".

MAIS FALADOS

[Álbum](#)
[Single](#)
[Show](#)
[Artigo](#)
[Biografia](#)

No sucessor de *Equatorial quente e úmido* (2015), primeiro álbum solo do artista, Robatto procura reverberar, com toque contemporâneo, o som que invadiu o Pará nos anos 1970, vindo de ilhados países caribenhos como Dominica, Guadalupe e Martinica. Criada por Neto Robatto, a *ilustração do papagaio* exposta na capa do álbum remete ao símbolo da bandeira de Dominica. Amazon silsserou é o nome do papagaio e, não por acaso, também título do tema instrumental que abre o disco no toque da guitarrada. A propósito, *Amazon silsserou* é a única composição sem letra do álbum **Belemgue Banger**.

Lambada e guitarrada são, a rigor, ritmos caribenhos exportados pelas ilhas com os nomes de cadence typpo e konpá. Foi a partir de uma pesquisa deste ritmos que Robatto compôs o repertório do disco, produzido (e arranjado) pelo próprio guitarrista e gravado em Belém (PA) entre fevereiro e agosto deste ano de 2016. A cantora e compositora paraense Lia Sophia fez a direção musical do álbum.

A grande maioria das músicas é inédita, casos de *Hoje vai ter fritaço*, *Serela elétrica*, *Quando te vejo (Brega da cerveja)*, *Porque tá a fim*, *Interior do Pará* e *Seu Godofredo*. Mas Robatto regravou *Psica da velha Chica* – música autorai de 2006 lançada pelo artista há dez anos na banda paraense, La Pupufia, que manteve de 2004 a 2010 – e *Vamos farrear*, tema de 1974, de autoria do veterano cantor e compositor paraense Aurino Quirino Gonçalves, o Pinduca, rei do carimbó nos anos 1970, década que inspirou o popular, quente e equatorial segundo álbum solo de Félix Robatto. É para quem gosta da música que a gente chama de lambada.

(Crédito da imagem: capa do álbum **Belemgue Banger**, de Félix Robatto. Projeto gráfico de Zek Nascimento)

Lambateria: a festa paraense de lambada retrô (e do seu Godofredo)

Casa em Belém reúne jovens 'indies' e idosos para dançar a 'nova' versão de ritmos que fizeram sucesso no país há décadas



TALITA BEDINELLI

Belém (PA) - 6 NOV 2016 - 19:44 CET



Félix Robatto.

Se quiser dançar com seu Godofredo, o melhor mesmo é chegar cedo. O conselho é do cantor paraense [Félix Robatto](#) e vem de cima do palco, em forma de música. Ele ainda adverte: "não vacila, pega tua senha e entra na fila". Quando os primeiros acordes da canção começam, um senhorzinho de 63 anos avança pela pista sorrindo orgulhoso e segurando a mão de uma ruiva de cabelos encaracolados armados e vestido preto justo e curto. No caminho, ainda dispensa uma jovem que, desatenta, tentava tirá-lo para dançar. Juntos, ele e a ruiva começam a serpentear pelo salão.

Trajando calças jeans, camisa branca e chapéu panamá, seu Godofredo se destaca do resto do público da [Lambateria](#), uma festa em Belém do Pará onde Robatto, um músico de barba grossa que se estende quase até o umbigo, toca todas as quintas-feiras a guitarrada, uma mistura da lambada que estourou no país nos anos 1980 com acordes fortes de guitarra. Acrescenta ainda uma pitada de música brega (aquela das letras melosas). O lugar reúne jovens, entre eles alguns de bigodes, turbantes ou camisas de manga curta floridas com os botões superiores abertos no estilo *canastrão* —à venda na entrada por 50 reais. Não fosse a música, poderiam ser confundidos com a audiência de uma banda *indie*

O som da guitarra é repetitivo e tão marcante que pode ecoar por dias na cabeça. Os acordes do instrumento obrigam pés e quadril a se moverem num ritmo muito rápido. E a dupla, às vezes, gruda testa com testa, enquanto separa o resto do corpo. Se você tem mais de 30 anos e dominava os passos de [Chorando se Foi](#), não se engane: a desenvoltura da década de 80 não é garantia de que conseguirá acompanhar os entusiastas da guitarrada. Essa repórter, lamentavelmente, é a prova disso.

No meio daquele pessoal moderno, tudo parece de vanguarda. Mas, na verdade, a festa promovida em Belém todas as quintas-feiras poderia ser considerada um tanto retrô. Ela é o resgate de uma música que começou a circular no Pará nos anos 70, inspirada em ritmos caribenhos. Em seu novo disco, *Belemgue Banguer*, lançado no mês passado, Robatto fez uma pesquisa dos gêneros musicais que originaram a lambada para produzir algo que define como "lambada roots [de raiz]". "Lambada é um apelido dado no Pará a uma música feita no Caribe", conta ele, que explica que os ritmos eram conhecidos dos paraenses porque as rádios dos países vizinhos, na fronteira do Norte do país, sintonizavam na região. "Não se sabia muito o que era. E tinha um locutor de uma rádio local que botava para

tocar e dizia: 'chegou a hora da lambada!'. Mas era porque enquanto tocava ele tomava uma dose de cachaça e o termo era usado por aqui para falar de uma coisa forte, quente", explica. "Cumbia, mambo, merengue, tudo isso era chamado de lambada", complementa. Poucos anos depois, surgiu a guitarrada, uma lambada onde a guitarra predomina, explica o músico.

A lambada estourou no país nos anos 80 e depois entrou para o esquecimento nacional, dando espaço ao próximo gênero da moda. Mas, no Pará, uma geração de músicos novos, crianças durante a febre da lambada e de formação musical acadêmica de excelência, seguiu a tradição, fazendo ainda experimentações das mais variadas. É o caso de [Lucas Estrela](#), um jovem no início dos 20 anos, de óculos e com jeito de tímido, que mistura os ritmos latinos dessas músicas com elementos tecnológicos. Neste sábado, ele se apresentou com sua guitarra no [festival de música Se Rasgum](#), em Belém, acompanhado do grupo Orquestra Pau e Cordista de Carimbó, que usa tambores africanos, em um show bastante interessante. Estrela é uma das figurinhas carimbadas do palco da Lambateria, ao lado de Felipe Cordeiro, outro nome da [nova safra de músicos inovadores paraenses](#). No último dia 6 de outubro, a festa do número 17 que reuniu Robatto, Estrela e Cordeiro numa mesma noite levou a casa à sua lotação máxima, de 500 pessoas, com gente esperando na fila para poder entrar no lugar de quem saísse.

"É muito satisfatório ver essa galera mais velha curtindo o show ao lado das pessoas mais novas. Talvez esse *hype* venha da identificação que eles têm com a gente. Frequentamos as mesmas festas", conta Robatto. "Essas músicas eram músicas de lugares clandestinos. Era coisa de puteiro mesmo. E você vai escutar a mesma coisa se passar na frente de um desses *infernhos* hoje", diz ele.

SCREAM & YELL

Novembro de 2016 - 16 anos de Cultura Pop

INÍCIO

20 discos para download gratuito

📅 20, outubro, 2016 👤 Marcelo Costa



“Belemgue Banger”, Félix Robatto (2016)

Download: <http://www.naturamusical.com.br>

Ex-líder da seminal La Pupuña, Félix chega ao segundo disco solo pesquisando a música feita no Caribe negro, basicamente em três ilhas: Martinica, Guadalupe e Dominica, ritmos como o Cadence Lyso e o Konpá, que tocaram muito nas rádios da Amazônia nos anos 70, onde foram apelidados de “Lambada” e “Guitarrada”.

Scream & Yell



Olha quem voltou! Lambada é 'reinventada' por artistas contemporâneos

Ritmo ganha releituras nas mãos de artistas como o duo Figuerosas, além do cantor e pesquisador Félix Robatto. Em Brasília, festa Pororoça também exalta a sonoridade caribenha e paraense

10 Rebeca Oliveira

postado em 15/03/2017 06:00 / atualizado em 14/03/2017 18:13

0 Alagoanos, duo Figuerosas leva o gênero musical para várias regiões do país (foto: Lucas Nóbrega/Divulgação)

Quem viveu nos anos 1970, 1980 e 1990 carrega nas lembranças afetivas a pegada envolvente da lambada, principalmente, ao som do grupo Kaoma. O ritmo começa a ganhar espaço novamente. Artistas como o paraense Félix Robatto e duo alagoano Figuerosas fazem sucesso para além das fronteiras do Norte e do Nordeste. Em comum, trazem a bandeira de tirar a poeira de décadas passadas, e mistar a lambada a outros gêneros. Reinventá-la, em síntese. Está dando certo.

MAIS

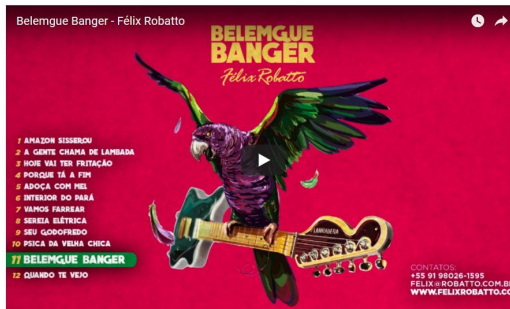
117 Professores e grupos fazem sucesso nas redes

Cafona para alguns, tradução da brasilidade para outros, a lambada do Figuerosas ganhou evidência em 2015. Há dois meses, o duo do vocalista Givly Simons e do tecladista Dinho Zampier lançou o disco *Swing veneno*, que sucedeu *Lambada quente* (2015) pela DeckDisc. Givly destaca que passou por cima do preconceito de alguns críticos depois do lançamento do primeiro CD. Agora, a temperatura é outra!

"Essa discriminação aconteceu porque, lá pela década de 1990, a lambada foi tão sugada, e de formas tão diferentes, que acabou se pasteurizando. Hoje, as coisas estão mudando", acredita o alagoano, que, atualmente, mora em São Paulo e vive da curiosa mistura sonora entre a lambada e outras influências, como a guitarrada paraense. O hit mais famoso é *Melô do Jonas*. "Somos bem-humorados, mas não fazemos comédia. Nossa música é um território livre e permite várias interpretações", aponta Simons.

Sem fronteiras

Depois de chegar a tocar em lugares distantes de Alagoas, como Santa Catarina e Paraná, Givly Simons acredita que a lambada é um gênero leve e de boa aceitação. É, afinal, um estilo próprio para festas e baladas. Assim como Simons, outros artistas têm dado vida ao gênero quente. O paraense Félix Robatto, por exemplo, comanda um projeto chamado Lambateria, em que mistura lambada e outros ritmos do Pará. Um evento superconcorrido. "Não podemos esquecer: a lambada é feita para dançar." Por isso, casa perfeitamente com eventos musicais variados. Ele tem dois discos do gênero, sendo o último deles *Belemgue banger*, que saiu pela Natura Musical.



Melhor

A brasiliense Mayara Monteiro, sob a alcunha DJ Nada, se apresentou na Lambateria em outubro do ano passado. Junto ao irmão, DJ Emídio, organiza, em Brasília, a Festa Pororoça, em que a lambada se faz presente. A nomenclatura da balada remete ao fenômeno natural que acontece na Amazônia. E, não à toa. Emídio nasceu no Pará, também terra natal da mãe deles. "Comecei discotecando música paraense, brega e lambada", recorda a DJ. "É uma pena que algumas pessoas ainda vejam a lambada de forma jocosa — mesmo sendo descontraída, faz parte da nossa história musical", avalia.

Duas perguntas / Félix Robatto, músico e pesquisador

A volta da lambada à cena começou no Norte, e, aos poucos, ocupa outras regiões. Acredita que ela pode voltar ao mainstream, como aconteceu a algumas décadas atrás?

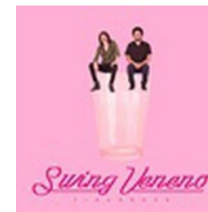


0 Pesquisador musical, o paraense Félix Robatto estuda as origens da lambada

A lambada é uma música bem melódica e dançante e, por isso, não tem muita fronteira, é de fácil assimilação. Mas sabemos que não é só a música em si que define isso. A realidade do mercado hoje é bem diferente daquela época. Ao mesmo tempo que temos a internet ao nosso favor, e, assim, mais espaços para divulgar, hoje, como nunca antes, se paga (e valores cada vez mais absurdos) para se ter espaço. Tomara que esses empresários vejam lucro na lambada (risos).

Em sua intensa pesquisa do gênero, quais características notou serem intrínsecas a ele?

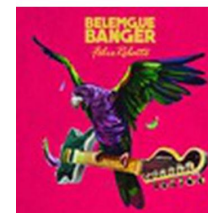
Análise estrutura, ritmo e timbre de artistas da época, pesquisando LPs com as datas de lançamento e cheguei a artistas como Les Aiglons, Midnight Groovers e Kassav, que são de países do Caribe negro, basicamente, três ilhas: Martinica, Guadalupe e Dominica. Quando esses gêneros dançantes tocados no Caribe, como cadence lypso, konpá e o zouk, chegaram ao Brasil, receberam o apelido de lambada, que aqui é associada a algo quente, que é o que a lambada é: uma música quente. Os sons são diferentes entre si, mas têm em comum a percussão bem marcante, baixo fazendo marcação, guitarra bem ritmada e são bem influenciados pelas timbragens do reggae caribenho e pela disco music.



Belemgue banger
De Félix Robatto. Natura Musical, 12 faixas. Disponível para audição gratuita no Portal Natura Musical.

Swing veneno
Duo Figuerosas. Deckdisc e Lajá Records, 10 faixas. Preço: R\$ 27,90.

0 (foto: Lucas Nóbrega/Divulgação)



Tags #lambada #figuerosas #félix #robato #pororoça #dj #nada #dj #emídio

Sem Comentários



Um encontro de estrelas em Belém

CAPA

Ao som de “Ave Maria dos seus Andores”, executada com perfeição pela Orquestra de Violoncelistas da Amazônia, a OVA, em um dos ambientes sacros mais bonitos de Belém, a Catedral, Angélica gravou, na última sexta-feira, 4, o que será a cena de despedida desta temporada do seu programa em Belém. Artistas e entrevistados convidados a participar do programa estavam todos reunidos e agradeceram o convite da apresentadora. Entre

“

Eu sou apaixonado por essa cidade, ela exala amor, exala cultura”

Eriberto Leão, ator

eles, o ator Eriberto Leão.

“Eu sou apaixonado por essa cidade, ela exala amor, exala cultura”, elogiou Eriberto, que em outras oportunidades, como o Cirio de Nazaré, já havia visitado a cidade, para onde também já

trouxe sua peça sobre Jim Morrison. Poder voltar, com o convite do “Estrelas”, diz ele, “é reiterar a minha paixão e a minha admiração pela cultura da cidade, das pessoas, de como o português é bem falado por aqui. É prazeroso ouvir um português assim em tempos de internet, que as palavras já não são tão valorizadas. É isso, acho que Belém é uma cidade culturalmente ímpar”.

Também um apaixonado pela cidade e seus personagens, o fotógrafo paraense Luiz Braga, que recebeu Angélica e Bruno Gissoni na

Casa das Onze Janelas, elogiou a iniciativa do programa. “Eu achei ótimo porque eles estão fazendo de certa forma um panorama da nossa cultura, um panorama da nossa arte, dos nossos saberes e isso é muito bom porque mostra a diversidade e a riqueza da nossa cultura. É um canal fantástico de divulgação”, analisa o fotógrafo.

Luiz Braga conta que a conversa com a apresentadora e seu convidado foi tranquila e muito prazerosa. “Foi muito legal porque eu pude falar exatamente do quanto eu valorizo essas questões da

cultura popular. E foi muito bom ouvir dela [Angélica] que aquelas pessoas que estavam nas minhas fotos são as verdadeiras estrelas do Brasil. É muito bom que ela tenha essa percepção”, comenta ele, conhecido por fazer registros de personagens locais, como barqueiros, vendedores de rua e moradores.

Angélica vai embora hoje e deixa saudades em quem compartilhou de sua simpatia. Tem nas mãos um vasto acervo de imagens, histórias e memórias captados em seis dias de um mergulho profundo na cultura paraense. Espe-

“

É muito bom porque mostra a diversidade e a riqueza da nossa cultura. É um canal fantástico de divulgação”

Luiz Braga, fotógrafo

cula-se, inclusive, que o material irá render não somente um, mas quatro episódios. Material para isso é que não falta na bagagem da estrela.



Estrelas (TV Globo)

Félix Robatto e Gang do Eletro animam a edição do É do Pará

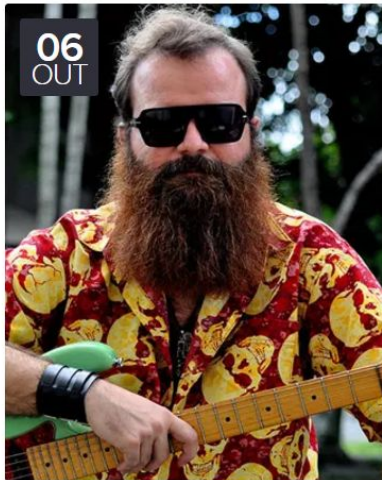
MAIS INFORMAÇÕES



Curtir 4



Programa “É do Pará” (TV Liberal)
– Especial Festival Lambateria



FESTIVAL LAMBATERIA NO CÍRIO

BELÉM, PA

sexta,
06/10/2017, às 22h00

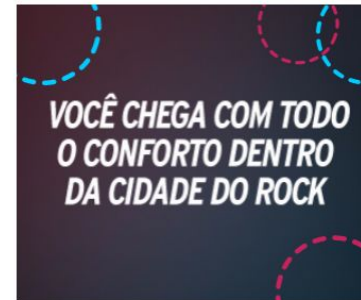


INFORMAÇÕES

Insano Marina Club
R. São Boaventura, 268 - Cidade Velha,
Belém - PA, 66020-550, Brasil

Ingressos: Online
Lote 2 R\$ 30; Lote 3 R\$ 40;; Ingresso
inteiro R\$ 50.

Classificação 18 anos



MAIS LIDAS

- 1 **Anthony Kiedis é hospitalizado e Red Hot Chili...**
- 2 **Alicia Keys diz que não vai**



Por Mauro Ferreira

Jornalista carioca que escreve sobre música desde 1987, com passagens em 'O Globo' e 'Bizz'. Faz um guia para todas as tribos

Filme expõe origens da lambada, no Pará dos anos 1970, em tom didático

Documentário de Sonia Ferro e Félix Robatto é uma das atrações inéditas da 15ª edição do festival 'In-Edit Brasil', programada para acontecer em São Paulo de 14 a 25 de junho.

12/06/2023 11h02 · Atualizado há 4 meses



Resenha de documentário musical
em cartaz no 15º In-Edit Brasil

Título: ***As origens da lambada***

Direção: **Sonia Ferro** e **Félix Robatto**

Roteiro: **Sonia Ferro**

♪ Filme exibido na programação da 15ª edição do ***In-Edit Brasil – Festival Internacional do Documentário Musical*** com sessões em São Paulo (SP) em 16 de junho, às 16h, na Cinemateca brasileira; 20 de junho, às 16h, na Sala Paulo Emilio do CCSP e 23 de junho, às 15h, no SPCine Olido

G1 – Blog Mauro Ferreira:

<https://g1.globo.com/pop-arte/musica/blog/mauro-ferreira/post/2023/06/12/filme-expoe-origens-da-lambada-no-para-dos-anos-1970-em-tom-didatico.ghtml>



Documentário conta a história da lambada no Brasil

Estreia mundial ocorreu na última sexta-feira (16) no Festival In-Edit 2023 em São Paulo

Mosaico

No AR em 19/06/2023 - 15:23



A lambada – gênero musical que nasceu no Pará na década de 70 e fez sucesso mundialmente nos anos 80 – é o tema do documentário “As Origens da Lambada”, que estreou na última sexta-feira (16) no Festival In-Edit 2023, em São Paulo. O evento internacional exibe documentários musicais até 25 de junho em cinemas da capital paulistana e também no formato on-line.

A direção é do guitarrista, produtor e pesquisador musical Félix Robatto e da jornalista e produtora cultural Sonia Ferro. A produção traz depoimentos de artistas e produtores que vivenciaram e atuaram diretamente na criação e divulgação da lambada. O público de outros estados pode assistir pela internet, na plataforma Sesc Digital. Basta acessar o link sesc.digital e digitar o nome do documentário.

O projeto tem o selo do edital Natura Musical, por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura do Pará (Semear).

Publicidade

